



3º CONGRESSO PAULISTA DE ESTOMATERAPIA

425 - TECNOLOGIA LEVE-DURA PARA AUXILIAR PACIENTES COM ESTOMIAS NO CORTE ADEQUADO DO EQUIPAMENTO COLETOR

Tipo: POSTER

Autores: SANDRA MARINA GONÇALVES BEZERRA, ISABEL CRISTINA DA SILVA ROCHA, AVANDRA ALVES DOS SANTOS LIMA, **EDIMARIA DE CARVALHO DE SOUSA**, JESSICA DO NASCIMENTO SILVA ARAUJO, LÍVIA TOMAZ ULISSES GONÇALVES

INTRODUÇÃO: As estomias de eliminação intestinal são resultantes de intervenções cirúrgicas realizadas na exteriorização de um segmento, através da parede abdominal, criando uma abertura artificial para a saída de fezes e flatos. As pessoas com estomias enfrentam mudanças na reconfiguração anatômica e no hábito diário, as quais podem tornar-se um processo traumático e agressivo que reduz significativamente sua qualidade de vida. Nesse contexto, o corte adequado do equipamento coletor evita complicações como dermatite, hiperemia e granulomas, melhorando diretamente a qualidade de vida dessas pessoas. Desse modo, o uso de tecnologia leve-dura proporciona aos profissionais possibilidades de ações de baixo custo na área da estomaterapia para orientação dos pacientes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do uso do papel acetato de vinila como tecnologia leve-dura na orientação de pacientes com corte inadequado da base adesiva do equipamento coletor. **METODOLOGIA:** Relato de experiência da utilização de acetato de vinila, também conhecido como EVA na orientação do corte adequado do equipamento coletor em pessoas com estomias de eliminação que foram recadastrados e avaliados em um Programa de Ostomizado em Teresina-PI, no período de setembro de 2021 a abril de 2022. Em todos os pacientes com corte inadequado era feita a mensuração da altura e largura do estoma, no qual era feito um desenho, realizado o corte e entregue o molde em retângulos de EVA medindo em torno de 8x6cm e entregue ao paciente com orientações de verificação do tamanho porque o estoma pode alterar o tamanho, devendo ser sempre medido. **RESULTADOS:** O serviço atende em torno de 1500 pacientes ao mês e mil já foram recadastrados e avaliados. Verificou-se que a maioria dos pacientes apresentaram corte inadequado da base adesiva, maior do que o tamanho do estoma e com consequência dificuldade de aderência do equipamento e elevada prevalência de complicações como dermatite e granulomas. Notou-se também, falta de orientação no pós-operatório sobre os cuidados básicos, como limpeza, corte e posição adequada do equipamento coletor. Em relação as régua mensuradoras disponibilizadas no programa, são no formato circular e a maioria dos estomas tem diferentes formatos com predomínio do oval. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os fatos observados, o uso do EVA para mensuração dos estomas auxiliou os pacientes a realizarem o corte adequado do equipamento coletor, de maneira simples e de baixo custo, considerando que é um material que pode ser lavado e reutilizado. A avaliação dos resultados obtidos aponta que a implementação de tecnologia leve-dura serviu para aperfeiçoar procedimentos de rotinas e a necessidade de enfermeiros capacitados em hospitais e ambulatórios para orientar de forma efetiva pacientes com estomias, evitando assim complicações e melhorando sua a qualidade de vida.